

## A Prática do Jejum

Por Sha'ul Bentsion

### I - Introdução

No material sobre Yom HaKipurim (o Dia das Expições), concluiu-se que o afligir a alma está relacionado à prática do jejum. E essa prática é parte integrante da observância desta data.

Contudo, como a prática do jejum independe de Yom HaKipurim (o Dia das Expições), uma vez que pode ser realizada à parte, convém que a mesma seja objeto de um estudo particular.

O objetivo deste material é pesquisar no Tanach o conceito do jejum, de modo a se extrair uma idéia totalmente escriturística de sua prática, sem o peso de conceitos ou tradições humanas.

### II - Reflexão Prévia: O Alimento e a Satisfação da Alma

Antes de adentrar a questão do jejum propriamente dito, é importante recordar algumas passagens que foram mencionadas no artigo "Yom HaKipurim e o Afligir da Alma", e que falam a respeito da satisfação da alma.

Se, conforme visto, o afligir da alma está associado ao jejum, o comer está associado intimamente nas Escrituras com o saciar a alma:

*"Porém, conforme a todo o desejo da tua alma, matarás e comerás carne, dentro das tuas portas, segundo a bênção de YHWH teu Elohim, que te dá em todas as tuas portas; o imundo e o limpo dela comerá, como do corço e do veado;"*  
(Devarim/Deuteronômio 12:15)

*"E aquele dinheiro darás por tudo o que deseja a tua alma, por vacas, e por ovelhas, e por vinho, e por bebida forte, e por tudo o que te pedir a tua alma; come-o ali perante YHWH teu Elohim, e alegra-te, tu e a tua casa;"* (Devarim/Deuteronômio 14:26)

*"A alma farta pisa o favo de mel, mas para a alma faminta todo amargo é doce."* (Provérbios/Mishlei 27:7)

Até hoje, o ato de comer é uma das maiores satisfações do ser humano e, para muitos, é possível que seja até mesmo a maior delas.

É importante que o leitor, antes de continuar, tenha em mente o contexto do povo de Israel nos tempos antigos. É fácil lembrar que não havia distrações modernas, tais como televisão, internet, etc. Porém, muitas vezes se esquece de que nem mesmo coisas que para a sociedade ocidental atual seriam consideradas triviais - tais como livros, existiam na época.

O trabalho era bem mais árduo, e certamente havia muito poucas ocupações que alguém poderia ter e que exigissem fundamentalmente o intelecto. O trabalho dificilmente era fonte de satisfação e realização.

Além disso, havia uma certa limitação para a maioria das pessoas no que dizia respeito a ter acesso a uma grande variedade de alimentos saborosos. Algo que, na atualidade, é de fácil acesso devido aos processos de manufatura e conservação.

A comida chegava a ser motivo até mesmo para assassinatos ou guerra entre os povos, algo bem distante da realidade atual.

Dentro desse contexto, o ato de comer - e mais: o ato de comer bem - ganhava importância ainda maior do que se tem hoje em dia. Se hoje o comer é fonte de grande satisfação, naquela época havia ainda menos fontes de satisfação para competirem com ela.

E, semelhantemente, os eventos sociais - fossem eles religiosos ou não - sempre revolviam em torno do comer bem. Se hoje em dia ainda é assim, naquela época isso ganhava ainda maior importância.

Não à toa, boa parte das passagens dos Tehilim (Salmos) se dedicam a demonstrar a confiança de que Elohim traria saciedade e permitiria que o seu povo se alimentasse do bom e do melhor.

A terra que emana leite e mel, que hoje é entendida por muitos como sinônimo de prosperidade, era entendida de forma bem mais literal (embora ainda figurativa) naquela época: Uma terra que proporcionasse bons alimentos ao povo.

Portanto, se hoje em dia o ato de abdicar do alimento já é algo difícil, naqueles tempos tal ato significaria muito mais do que ficar com fome ou fraquejar devido à falta do alimento. Significaria abrir mão daquilo que havia de mais fundamental para trazer alguma satisfação à vida!

Esse contexto, que nada mais é do que uma simples análise histórica, deve ser considerado quando se lê as passagens abaixo.

Isto posto, para que se chegue a uma compreensão total da prática do jejum, é preciso analisar em que contextos o jejum ocorre no Tanach.

### III - Passagens no Tanach

*"E subiram os filhos de Israel, e choraram perante YHWH até à tarde, e perguntaram a YHWH, dizendo: Tornar-me-ei a chegar à peleja contra os filhos de Binyamin, meu irmão? E disse YHWH: Subi contra ele. Chegaram-se, pois, os filhos de Israel aos filhos de Binyamin no dia seguinte. Também os de Binyamin no dia seguinte lhes saíram ao encontro fora de Gibeá, e derrubaram ainda por terra mais dezoito mil homens, todos dos que tiravam a espada. Então todos os filhos de Israel, e todo o povo, subiram, e vieram a Beit-El e choraram, e estiveram ali perante YHWH, e jejuaram [vayatsumu] aquele dia até à tarde; e ofereceram holocaustos e ofertas pacíficas perante YHWH." (Shoftim/Juízes 2:23-26)*

É importante ler o contexto desde o início do perek (capítulo) 19. O jejum aqui indica a tristeza do povo. Há dois possíveis motivos, ou mesmo é possível que a razão seja uma mistura de ambos: A tristeza e arrependimento coletivo pelo pecado que ocorreu em Israel (mais especificamente em Binyamin) e a consequência disso, que foi a necessidade dos filhos de Israel guerrearem entre si.

*"Então os filhos de Israel tiraram dentre si aos baalins e aos astarotes, e serviram só a YHWH. Disse mais Sh'muel: Congregai a todo o Israel em Mitspá; e orarei por vós a YHWH. E congregaram-se em Mitspá, e tiraram água, e a derramaram perante YHWH, e jejuaram [vayatsumu] aquele dia, e disseram ali: Pecamos contra YHWH. E julgava Sh'muel os filhos de Israel em Mitspá." (Sh'muel Alef/1 Samuel 7:6)*

Aqui observa-se que o que motivou o jejum foi o arrependimento pelo pecado. O jejum aqui indica mais do que o deixar de comer e/ou beber, mas também um espírito quebrantado de arrependimento.

*"Ouvindo então os moradores de Yaveish-Guilade, o que os filisteus fizeram a Sha'ul, todo o homem valoroso se levantou, e caminharam toda a noite, e tiraram o corpo de Sha'ul e os corpos de seus filhos do muro, de Beit-Shan, e, vindo a Yavesha, os queimaram. E tomaram os seus ossos, e os sepultaram debaixo de um arvoredado, em Yavesha, e jejuaram [vayatsumu] sete dias." (Sh'muel Alef/1 Samuel 31:13)*

*"Então apanhou David as suas vestes, e as rasgou; assim fizeram todos os homens que estavam com ele. E prantearam, e choraram, e jejuaram [vayatsumu] até à tarde por Sha'ul, e por Yehonatan, seu filho, e pelo povo de YHWH e pela casa de Israel, porque tinham caído à espada." (Sh'muel Beit/2 Samuel 1:11-12)*

*"Então todos os homens valorosos se levantaram, e tomaram o corpo de Sha'ul, e os corpos de seus filhos, e os trouxeram a Yaveisha; e sepultaram os seus ossos debaixo de um carvalho em Yavesh, e jejuaram [vayatsumu] sete dias. Assim morreu Sha'ul por causa da transgressão que cometeu contra YHWH, por causa da palavra de YHWH, a qual não havia guardado; e também porque buscou a adivinhadora para a consultar." (Divrei HaYamim Alef/1 Crônicas 10:12-13)*

Há duas possíveis leituras aqui, deste trecho isoladamente. A primeira é a de que os israelitas jejuaram apenas por conta do luto a Sha'ul (Saul). A outra é a de que normalmente era compreendido que uma derrota militar significava que Elohim estava desagrado. Como Sha'ul (Saul) de fato havia pecado, então o jejum pode significar um arrependimento do povo por conta de suas transgressões. O fato do autor de Divrei HaYamim (Crônicas) indicar explicitamente a razão da morte de Sha'ul (Saul) logo abaixo do relato do jejum e do luto parece corroborar com a segunda leitura.

*"Então disse David a Natan: Pequei contra YHWH. E disse Natan a David: Também YHWH perdoou o teu pecado; não morrerás. Todavia, porquanto com este feito deste lugar sobremaneira a que os inimigos de YHWH blasfemem, também o filho que te nasceu certamente morrerá. Então Natan foi para sua casa; e YHWH feriu a criança que a mulher de Uriyah dera a David, e adoeceu gravemente. E buscou David a Elohim pela criança; e jejuou [vayatsam] David, e entrou, e passou a noite prostrado sobre a terra. Então os anciãos da sua casa se levantaram e foram a ele, para o levantar da terra; porém ele não quis, e não comeu pão com eles. E sucedeu que ao sétimo dia morreu a criança; e temiam os servos de David dizer-lhe que a criança estava morta, porque diziam: Eis que, sendo a criança ainda viva, lhe falávamos, porém não dava ouvidos à nossa voz; como, pois, lhe diremos que a criança está morta? Porque mais lhe afligiria. Viu, porém, David que seus servos falavam baixo, e entendeu David que a criança estava morta, pelo que disse David a seus servos: Está morta a criança? E eles disseram: Está morta. Então David se levantou da terra, e se lavou, e se ungiu, e mudou de roupas, e entrou na Casa de YHWH, e adorou. Então foi à sua casa, e pediu pão; e lhe puseram pão, e comeu. E disseram-lhe seus servos: Que é isto que fizeste? Pela criança viva jejuaste [tsamta] e choraste; porém depois que morreu a criança te levantaste e comeste pão. E disse ele: Vivendo ainda a criança, jejei [tsamt] e chorei, porque dizia: Quem sabe se YHWH se compadecerá de mim, e viverá a criança? Porém, agora que está morta, porque jejuaria [tsam] eu? Poderei eu fazê-la voltar? Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim." (Sh'muel Beit/2 Samuel 12:13-23)*

Alguns elementos podem ser observados com clareza. O primeiro é que a essência do jejum era o privar-se do alimento. Não é claro, por essa passagem, se David também se privou de bebida. O jejum indicava um arrependimento, e buscava de Elohim reverter a consequência do pecado, por meio da contrição. Isso é dito por David abertamente ao final do texto. É também claro que o jejum é acompanhado de um sentimento de tristeza e de contrição.

*"E escreveu nas cartas, dizendo: Apregoai um jejum [tsom], e ponde Navot diante do povo. E ponde defronte dele dois filhos de Beliya'al, que testemunhem contra ele, dizendo: Blasfemaste contra Elohim e contra o rei; e trazei-o fora, e apedrejai-o para que morra. E os homens da sua cidade, os anciãos e os nobres que habitavam na sua cidade, fizeram como Yizevel lhes ordenara, conforme estava escrito nas cartas que lhes mandara. Apregoaram um jejum, e puseram a Navot diante do povo. Então vieram dois homens, filhos de Beliya'al, e puseram-se defronte dele; e os homens, filhos de Beliya'al, testemunharam contra ele, contra Navot, perante o povo, dizendo: Navot blasfemou*

*contra Elohim e contra o rei. E o levaram para fora da cidade, e o apedrejaram, e morreu." (Melachim Alef/1 Reis 21:9-13)*

Embora seja evidente que o contexto aqui foi um falso jejum para atentar contra Navot (Nabote), ainda assim esse texto é útil para dar indícios do que o povo consideraria a prática do jejum. O falso jejum comandado por Achav (Acabe) tinha como falso motivo uma suposta blasfêmia de Navot. Sendo assim, seria um jejum de arrependimento coletivo pelo "pecado" de Navot (Nabote).

*"E disse Achav a Eliyahu: Já me achaste, inimigo meu? E ele disse: Achei-te; porquanto já te vendeste para fazeres o que é mau aos olhos de YHWH. Eis que trarei mal sobre ti, e arrancarei a tua posteridade, e arrancarei de Achav a todo o homem, tanto o escravo como o livre em Israel; E farei a tua casa como a casa de Yaravam Ben Nevat, e como a casa de Basha Ven Achiyah; por causa da provocação, com que me provocaste e fizeste pecar a Israel. E também acerca de Yizevel falou YHWH, dizendo: Os cães comerão a Yizevel junto ao antemuro de Yizre'el. Aquele que morrer dos de Achav, na cidade, os cães o comerão; e o que morrer no campo as aves do céu o comerão. Porém ninguém fora como Achav, que se vendera para fazer o que era mau aos olhos de YHWH; porque Yizevel, sua mulher, o incitava. E fez grandes abominações, seguindo os ídolos, conforme a tudo o que fizeram os amorreus, os quais YHWH lançou fora da sua possessão, de diante dos filhos de Israel. Sucedeu, pois, que Achav, ouvindo estas palavras, rasgou as suas vestes, e cobriu a sua carne de saco, e jejuou [vayatsom]; e jazia em saco, e andava mansamente. Então veio a palavra de YHWH a Eliyahu o tisbita, dizendo: Não viste que Achav se humilha perante mim? Por isso, porquanto se humilha perante mim, não trarei este mal nos seus dias, mas nos dias de seu filho o trarei sobre a sua casa." (Melachim Beit/2 Reis 21:20-29)*

Aqui observa-se novamente o jejum como algo relacionado ao pedir perdão ao Eterno, e demonstrar arrependimento. Aqui é acompanhado do hábito semita de rasgar as vestes e vestir pano de saco, que na cultura semita eram símbolo de profunda tristeza. Vale ressaltar, todavia, que o rasgar as vestes e vestir pano de saco aparecem como elementos acessórios ao jejum, e não como parte integrante do mesmo.

*"E sucedeu que, depois disto, os filhos de Moav, e os filhos de Amom, e com eles outros dos amonitas, vieram à peleja contra Yehoshafat. Então vieram alguns que avisaram a Yehoshafat, dizendo: Vem contra ti uma grande multidão dalém do mar e da Síria; e eis que já estão em Hazazom-Tamar, que é En-Gedi. Então Yehoshafat temeu, e pôs-se a buscar a YHWH, e apregoou jejum [tsom] em todo Yehudá. E Yehudá se ajuntou, para pedir socorro a YHWH; também de todas as cidades de Yehudá vieram para buscar a YHWH." (Divrei HaYamim Beit/2 Crônicas 20:1-4)*

Este caso, isoladamente, possibilita duas leituras. Yehoshafat foi um rei que promoveu uma limpa em Israel, restaurando o serviço a YHWH. É possível, por esta passagem isolada, compreender que o jejum foi proclamado como forma de invocar o socorro de YHWH. Porém, como dentro do contexto semita de compreensão, o destino do

povo nas batalhas dependia de sua obediência a YHWH, é possível compreender o jejum como ato de arrependimento.

*"Então apregoei ali um jejum [tsom] junto ao rio Ahava, para nos humilharmos diante da face de nosso Elohim, para lhe pedirmos caminho seguro para nós, para nossos filhos e para todos os nossos bens. Porque tive vergonha de pedir ao rei, exército e cavaleiros para nos defenderem do inimigo pelo caminho; porquanto tínhamos falado ao rei, dizendo: A mão do nosso Elohim é sobre todos os que o buscam, para o bem deles; mas o seu poder e a sua ira contra todos os que o deixam. Nós, pois, jejuamos vanatsuma], e pedimos isto ao Elohim, e moveu-se pelas nossas orações." (Ezra/Esdras 8:21-23)*

Ezra (Esdras) convoca o povo a se humilhar perante Elohim. O contexto do livro indica que isso ocorreu quando começaram a se preparar para deixar o exílio e regressarem para Erets Israel (a terra de Israel). Sendo assim, o humilhar-se tinha como objetivo indicar o arrependimento do povo pelos pecados que o levaram ao cativeiro, assim como demonstrava o compromisso de começar uma nova época, de obediência à Torá. Sendo assim, o jejum aqui tem a mesma conotação anteriormente vista.

*"E disseram-me: Os restantes, que ficaram do cativeiro, lá na província estão em grande miséria e desprezo; e o muro de Yerushalayim fendido e as suas portas queimadas a fogo. E sucedeu que, ouvindo eu estas palavras, assentei-me e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando [tsam] e orando perante o Elohim dos céus. E disse: Ah! YHWH Elohim dos céus, El grande e terrível! Que guarda a aliança e a benignidade para com aqueles que o amam e guardam os seus mandamentos; Estejam, pois, atentos os teus ouvidos e os teus olhos abertos, para ouvires a oração do teu servo, que eu hoje faço perante ti, dia e noite, pelos filhos de Israel, teus servos; e faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, que temos cometido contra ti; também eu e a casa de meu pai temos pecado. De todo nos corrompemos contra ti, e não guardamos as mitsvot, nem os estatutos, nem os juízos, que ordenaste a Moshe, teu servo. Lembra-te, pois, da palavra que ordenaste a Moshe, teu servo, dizendo: Vós transgredireis, e eu vos espalharei entre os povos. E vós vos convertereis a mim, e guardareis as minhas mitsvot, e as cumprireis; então, ainda que os vossos rejeitados estejam na extremidade do céu, de lá os ajuntarei e os trarei ao lugar que tenho escolhido para ali fazer habitar o Meu Nome." (Nehemiyah/Neemias 1:4-9)*

Aqui a idéia do jejum é também a mesma que se vem observando: Demonstrar arrependimento com relação ao pecado, buscando reverter sua consequência. o jejum é essa expressão exterior do arrependimento.

*"E, no dia vinte e quatro deste mês, ajuntaram-se os filhos de Israel com jejum [tsom] e com sacos, e traziam terra sobre si. E a descendência de Israel se apartou de todos os estrangeiros, e puseram-se em pé, e fizeram confissão pelos seus pecados e pelas iniquidades de seus pais. E, levantando-se no seu lugar, leram no livro da Torá de YHWH seu Elohim uma quarta parte do dia; e na outra quarta parte fizeram confissão, e adoraram a YHWH seu Elohim." (Nehemiyah/Neemias 9:1-3)*

Observa-se aqui que o jejum é definido como um momento em que se busca a confissão das iniquidades nossas, de nosso povo, de nossos pais, etc. Em outras palavras, é um momento que marca o retorno aos caminhos de Elohim. Portanto, a confissão é parte integrante do jejum.

*"Falsas testemunhas se levantaram; depuseram contra mim coisas que eu não sabia. Tornaram-me o mal pelo bem, roubando a minha alma. Mas, quanto a mim, quando estavam enfermos, as minhas vestes eram o saco; humilhava a minha alma com o jejum [tsom], e a minha oração voltava para o meu seio. Portava-me como se ele fora meu irmão ou amigo; andava lamentando e muito encurvado, como quem chora por sua mãe. Mas eles com a minha adversidade se alegravam e se congregavam; os abjetos se congregavam contra mim, e eu não o sabia; rasgavam-me, e não cessavam. Com hipócritas zombadores nas festas, rangiam os dentes contra mim." (Tehilim/Salmos 35:11-16)*

É importante a leitura cuidadosa dessa passagem. Ao contrário do que pode parecer à primeira vista, aqui David não diz o motivo do jejum, pois o jejum aqui descrito não se refere à angústia atual dele. Aqui David descreve aproveitadores que estiveram ao lado dele tanto em situações de jejum, quanto em situações festivas, sempre tramando por suas costas.

O que se observa aqui é de fato que o jejum aparece acompanhado de oração (neste caso, uma oração silenciosa), e que é definido como o afligir de alma, que é uma figura de linguagem já conhecida.

*"Tu, ó Elohim, bem conheces a minha estultice; e os meus pecados não te são encobertos. Não sejam envergonhados por minha causa aqueles que esperam em ti, ó Adonai YHWH Tseva'ot; não sejam confundidos por minha causa aqueles que te buscam, ó Elohim de Israel. Porque por amor de ti tenho suportado afrontas; a confusão cobriu o meu rosto. Tenho-me tornado um estranho para com meus irmãos, e um desconhecido para com os filhos de minha mãe. Pois o zelo da tua casa me devorou, e as afrontas dos que te afrontam caíram sobre mim. Quando chorei, e castiguei com jejum [tsom] a minha alma, isto se me tornou em afrontas. Pus por vestido um saco, e me fiz um provérbio para eles. Aqueles que se assentam à porta falam contra mim; e fui o cântico dos bebedores de bebida forte. Eu, porém, faço a minha oração a ti, YHWH, num tempo aceitável; ó Elohim, ouve-me segundo a grandeza da tua misericórdia, segundo a verdade da tua salvação. Tira-me do lamaçal, e não me deixes atolar; seja eu livre dos que me odeiam, e das profundezas das águas. Não me leve a corrente das águas, e não me absorva ao profundo, nem o poço cerre a sua boca sobre mim. Ouve-me, YHWH, pois boa é a tua misericórdia. Olha para mim segundo a tua muitíssima piedade." (Tehilim/Salmos 69:6-16)*

O contexto deixa claro que David estava arrependido por seus pecados. O jejum portanto novamente aparece como expressão do arrependimento, aqui novamente também associado à figura de linguagem do afligir a alma. Está claro também que o

objetivo do jejum é clamar ao Eterno, tanto de forma física quanto em palavras, pela Sua misericórdia.

*"Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão, e à casa de Yá'akov os seus pecados. Todavia me procuram cada dia, tomam prazer em saber os meus caminhos, como um povo que pratica justiça, e não deixa o direito do seu Elohim; perguntam-me pelos direitos da justiça, e têm prazer em se chegarem a Elohim, dizendo: Por que jejuamos [tsamnu] nós, e tu não atentas para isso? Por que afligimos as nossas almas, e tu não o sabes? Eis que no dia em que jejuais [tsomchem] achais o vosso próprio contentamento, e requereis todo o vosso trabalho. Eis que para contendas e debates jejuais [tatsum], e para ferirdes com punho iníquo; não jejueis [tatsum] como hoje, para fazer ouvir a vossa voz no alto. Seria este o jejum [tsom] que eu escolheria, que o homem um dia aflija a sua alma, que incline a sua cabeça como o junco, e estenda debaixo de si saco e cinza? Chamarias tu a isto jejum [tsom] e dia aprazível a YHWH? Porventura não é este o jejum [tsom] que escolhi, que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo e que deixes livres os oprimidos, e despedaces todo o jugo? Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres abandonados; e, quando vires o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne? Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante de ti, e a glória de YHWH será a tua retaguarda." (Yeshayahu/Isaías 58:1-8)*

O autor deste estudo é da opinião de que a passagem supracitada não visa estabelecer as bases de como deve ser a prática do jejum, mas sim que critica o jejum de aparências, sem a verdadeira mudança de atitudes.

A parte prática em si não é diferente das demais. Aqui aparece novamente ligada com o uso do pano de saco e das cinzas, e isso será analisado mais adiante.

*"Assim diz YHWH, acerca deste povo: Pois que tanto gostaram de andar errantes, e não retiveram os seus pés, por isso YHWH não se agrada deles, mas agora se lembrará da iniquidade deles, e visitará os seus pecados. Disse-me mais YHWH: Não rogues por este povo para seu bem. Quando jejuarem [yatsumu], não ouvirei o seu clamor, e quando oferecerem holocaustos e ofertas de alimentos, não me agradarei deles; antes eu os consumirei pela espada, e pela fome e pela peste." (Yirmiyahu/Jeremias 14:10-12)*

Aqui fica claro que o conceito do jejum também envolve a oração, isto é, o clamar a Elohim. Não é apenas a abstinência do comer e/ou do beber.

*"E Yirmiyahu deu ordem a Baruch, dizendo: Eu estou encarcerado; não posso entrar na casa de YHWH. Entra, pois, tu, e pelo rolo que escreveste da minha boca, lê as palavras de YHWH aos ouvidos do povo, na casa de YHWH, no dia de jejum [tsom]; e também, aos ouvidos de todos os de Yehudá, que vêm das suas cidades, as lerás. Pode ser que caia a sua súplica diante de YHWH, e se converta cada um do seu mau caminho; porque grande é a ira e o furor que YHWH tem expressado contra este povo. E fez Baruch Ben Neriya,*



*conforme tudo quanto Ihe havia ordenado Yirmiyahu, o profeta, lendo naquele livro as palavras de YHWH, na casa de YHWH. E aconteceu, no quinto ano de Yehoayakim Ben Yoshiyahu, rei de Yehudá, no mês nono, que apregoaram jejum [tsom] diante de YHWH a todo o povo em Yerushalayim, como também a todo o povo que vinha das cidades de Yehudá a Yerushalayim." (Yirmiyahu/Jeremias 36:6-9)*

O jejum aqui apregoado também segue a mesma linha do que já foi visto anteriormente, como expressão de contrição e arrependimento perante YHWH.

*"E eu dirigi o meu rosto a Adonai Elohim, para o buscar com oração e súplicas, com jejum [tsom], e saco e cinza. E orei a YHWH meu Elohim, e confessei, e disse: Ah! Adonai! El grande e tremendo, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e guardam as tuas mitsvot; Pecamos, e cometemos iniquidades, e procedemos impiamente, e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos; E não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram aos nossos reis, aos nossos príncipes, e a nossos pais, como também a todo o povo da terra. A ti, ó Adonai, pertence a justiça, mas a nós a confusão de rosto, como hoje se vê; aos homens de Judá, e aos moradores de Yerushalayim, e a todo o Israel, aos de perto e aos de longe, em todas as terras por onde os tens lançado, por causa das suas rebeliões que cometeram contra ti. Ó YHWH, a nós pertence a confusão de rosto, aos nossos reis, aos nossos príncipes, e a nossos pais, porque pecamos contra ti." (Dani'el 9:3-8)*

Aqui observa-se com uma clareza maior o sentimento de coletividade do pensamento semita, que contrasta bastante com a individualidade do pensamento ocidental. No pensamento semita, cada elemento do povo se sente responsável pela coletividade. Nesse exemplo, Dani'el, apesar de ser um homem justo, jejua em arrependimento e clamor pelos pecados do povo. Essa também é uma prática possível para o jejum.

*"Naqueles dias eu, Dani'el, estive triste por três semanas. Alimento desejável não comi, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com unguento, até que se cumpriram as três semanas... E levantei os meus olhos, e olhei, e eis um homem vestido de linho, e os seus lombos cingidos com ouro fino de Ufaz... Então me disse: Não temas, Daniel, porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Elohim, são ouvidas as tuas palavras; e eu vim por causa das tuas palavras." (Dani'el 10:2-3,5,12)*

Embora o termo jejum não apareça explicitamente no texto, aqui aparece o seu equivalente literário na forma da expressão "humilhar-se", que significa a mesma coisa nesse contexto.

Observe que Dani'el não se absteve plenamente do alimento, mas sim parcialmente. Ele se absteve daquilo que era agradável ao paladar, a saber, comidas (como a carne) e bebidas (como o vinho) saborosas. Dani'el se limitou a comer vegetais e a beber coisas que não eram de sabor agradável.

Isso demonstra que o jejum não precisa ser total para ser válido perante Elohim. Isso é particularmente importante para pessoas que, por questões de saúde, não podem participar de um jejum total. Ou, para o caso de pessoas que desejam fazer jejum por um tempo mais prolongado. Tais pessoas não devem jamais arriscar suas vidas ou sua saúde por causa do jejum, mas podem se privar de comer aquilo que é saboroso ou desejável, comendo apenas vegetais cozidos, alimentos sem tempero, etc. Tudo, claro, deve ser feito sempre sob orientação médica e/ou nutricional.

*“Cingi-vos e lamentai-vos, sacerdotes; gemei, ministros do altar; entrai e passai a noite vestidos de saco, ministros do meu Elohim; porque a oferta de alimentos, e a libação, foram cortadas da casa de vosso Elohim. Santificai um jejum [tsom], convocai uma assembléia solene, congregai os anciãos, e todos os moradores desta terra, na casa de YHWH vosso Elohim, e clamai a YHWH.” (Yó’el/Joel 1:13-14)*

*“Ainda assim, agora mesmo diz o YHWH: Convertei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejum [uvetsom], e com choro, e com pranto. E rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos a YHWH vosso Elohim; porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal. Quem sabe se não se voltará e se arrependerá, e deixará após si uma bênção, em oferta de alimentos e libação para YHWH vosso Elohim? Tocai a trombeta em Tsiyon, santificai um jejum [tsom], convocai uma assembléia solene.” (Yó’el/Joel 2:12-15)*

O jejum aqui é motivado pelo juízo sobre a terra, trazido no Dia de YHWH. O jejum, portanto, tem a mesma conotação de expressão de arrependimento, de retorno aos caminhos do Eterno.

*“E os homens de Nínive creram em Elohim; e proclamaram um jejum [tsom], e vestiram-se de saco, desde o maior até ao menor. Esta palavra chegou também ao rei de Nínive; e ele levantou-se do seu trono, e tirou de si as suas vestes, e cobriu-se de saco, e sentou-se sobre a cinza. E fez uma proclamação que se divulgou em Nínive, pelo decreto do rei e dos seus grandes, dizendo: Nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas provem coisa alguma, nem se lhes dê alimentos, nem bebam água; Mas os homens e os animais sejam cobertos de sacos, e clamem fortemente a Elohim, e convertam-se, cada um do seu mau caminho, e da violência que há nas suas mãos. Quem sabe se se voltará Elohim, e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira, de sorte que não pereçamos?” (Yónah/Jonas 3:5-9)*

Mais uma vez, o jejum aparece sendo praticado como o abster-se do comer e do beber, em sinal de arrependimento, buscando de Elohim uma reversão da consequência do pecado. Neste caso, há também mais uma vez o elemento do uso de cinzas e do pano de saco, como formas de indicar uma humilhação pessoal perante Elohim.

*“Porque assim diz YHWH Tseva'ot: Como pensei fazer-vos mal, quando vossos pais me provocaram à ira, diz YHWH Tseva'ot, e não me arrependi, assim tornei a pensar nestes dias fazer o bem a Yerushalayim e à Casa de Yehudá; não temais... Assim diz YHWH Tseva'ot: O jejum [tsom] do quarto, e o jejum [tsom] do quinto, e o jejum [tsom] do sétimo, e o jejum [tsom] do décimo mês será para a casa de Yehudá gozo, alegria, e festividades solenes; amai, pois, a verdade e o shalom.” (Zechariah/Zacarias 8:14,15,19)*

Novamente, tem-se o jejum associado ao pecado. Neste caso, o contraste entre a tristeza do jejum e a alegria da festividade a Elohim são também o contraste entre o andar em desobediência e o andar em obediência.

Se a festividade celebra a presença e a ação de Elohim, o jejum indica a tristeza por se estar distante dEle.

#### IV - Conclusões do Tanach

Fica claro quando se observa coletivamente as passagens do Tanach que o jejum é uma prática que exterioriza uma situação de arrependimento do pecado - seja ela individual, ou coletiva. Pode ser ainda, especialmente quando se fala da coletividade, um ato intercessório.

O jejum é, por assim dizer, a antítese das festividades bíblicas. Assim como se celebra coletivamente e por nossos antepassados, semelhantemente é possível a contrição pelo pecado da mesma forma.

O jejum é a prática de abster-se total ou parcialmente de alimentos, e é encontrada no Tanach como o abster-se do comer, do comer e do beber, ou de comer alimentos desejáveis (ie. comer apenas coisas sem gosto ou sem graça.)

A prática do jejum costuma ser acompanhada de tristeza, contrição, oração, e em muitos casos aparecem os elementos das cinzas e pano de saco como expressão de auto-humilhação.

Nenhuma dessas passagens dá a entender que haja algum tipo de fortalecimento espiritual por conta da prática do jejum.

O ato de deixar de comer indica que a pessoa está disposta a deixar de buscar a satisfação pessoal, para buscar andar segundo a vontade de Elohim. Com essa expressão, quem jejua busca a misericórdia de Elohim para reverter as consequências do pecado.

## V - Adendo: Vitamina Espiritual?

Alguns, em virtude de suas experiências espirituais em outras religiões, desenvolvem uma ideia de que o jejum possa ser uma maneira de mortificar a carne para tornar-se espiritualmente mais forte. Como se o jejum, por assim dizer, fosse uma espécie de vitamina espiritual.

Esse conceito, que permeia diversas religiões, é completamente estranho à prática israelita e não encontra qualquer respaldo no Tanach.

De onde se original, então? A resposta pode ser encontrada no pensamento gnóstico, que afirma que o corpo material é algo ruim, e que é uma espécie de 'prisão' para o espírito. Sendo assim, faz sentido enfraquecer o corpo material para libertar ou fortalecer o espírito.

Todavia, como se pode ver, não há qualquer conexão entre isso e a prática do jejum no Tanach, que é simplesmente um ato de demonstração de contrição e arrependimento.

## VI - Resumo Geral

Abaixo um resumo geral do que se conclui após análise detalhada do Tanach:

- Jejum é a abstinência do ato de comer, comer e beber ou de ingerir alimentos desejáveis (ie. comer somente coisas sem gosto), isto é, de alguma forma restringir a alimentação.
- Indica que se deixa de buscar a satisfação pessoal, para andar segundo a vontade de Elohim.
- A exemplo de tudo o que se faz a Elohim, só tem valor se for acompanhado de uma mudança interna de atitude.
- Está associado ao arrependimento pelo pecado, e visa buscar de Elohim a misericórdia.
- Uma vez que o pensamento semita é que somos todos parte de um todo, o jejum pode ser prática individual, coletiva, ou mesmo do indivíduo representativamente pela coletividade ou por outro indivíduo.
- O jejum é um momento de tristeza e contrição, e deve vir acompanhado de oração e uma auto-humilhação interior perante Elohim.
- Quem jejua não deve buscar atividades prazerosas durante o jejum.

- Embora seja popular, não é israelita a ideia de que o jejum enfraqueça o corpo, e que por esta razão venha a fortalecer o espírito.
- Não há nenhum outro objetivo no jejum que não o de demonstrar contrição, e/ou o humilhar-se em virtude do pecado.